

Projecto-Resolução n.º 254/XV/1ª

Reforço de profissionais de Psicologia nos Estabelecimentos de Ensino

Exposição de motivos

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de metade das doenças mentais surgem aos 14 anos, porém a maioria destes casos ficam por diagnosticar e tratar<sup>1</sup>. Segundo a mesma fonte, a depressão é a terceira doença mais comum entre adolescentes e o suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Importa vincar a importância do período da adolescência (10-19 anos) como marco fundamental de estruturação psicossocial que antecede a passagem para a vida adulta. Durante essa fase ocorrem importantes alterações, como mudanças de escola, início da vida académica ou mesmo da atividade laboral e mesmo a saída de casa dos pais. Para muitos estas mudanças podem marcar alturas muito felizes, mas para outros podem ser tempos de grande ansiedade e apreensão, pelo que se estes casos não forem devidamente acompanhados e geridos podem desencadear doença mental.

Para além destes momentos, existem aos dias de hoje, outros fatores que contribuem para o aparecimento de doença. Fatores que desencadeiam uma pressão adicional sobre os adolescentes e também que expõem os jovens a conteúdos cada vez mais perigosos. E aqui obviamente que incluímos a utilização cada vez mais abrangente de tecnologias de informação, nomeadamente as redes sociais e virtuais, tal como catástrofes naturais e epidemias.

A crise pandémica que enfrentamos revela bem a forma como um acontecimento desta circunstância pode servir para potenciar o desenvolvimento de doença mental. Segundo os dados, os sintomas de depressão e ansiedade duplicaram com a pandemia de Covid-

---

<sup>1</sup> <https://news.un.org/pt/story/2018/10/1642142>

19, sendo justamente os jovens quem mais sofreu. Segundo um estudo, um em cada quatro jovens tem sintomas de depressão elevados<sup>2</sup>.

Através deste projeto, procura-se promover o desenvolvimento de materiais de intervenção psicológica na área do Ensino, pois consideramos ser fundamental a promoção do bem-estar psicológico dos jovens portugueses.

É fundamental salvaguardar a saúde mental dos adolescentes e proteger os jovens portugueses de experiências adversas e de fatores de risco que podem afetar o seu potencial de crescimento, com repercussões não só na adolescência como na vida adulta.

A prevenção começa exatamente com a consciencialização da existência da doença e com a necessidade de estar alerta e de compreender os primeiros sinais e sintomas de doença mental.

Assim sendo, é imperativo o investimento governamental, em vários setores – Segurança Social, Saúde e Ensino – através de programas abrangentes, integrados, e baseados na evidência, que consciencializem, promovam e protejam a saúde mental dos jovens portugueses. Precisamos de aumentar os fatores protetores e criar alternativas de forma a diminuir os comportamentos de risco.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

1. Promova o reforço de profissionais de Psicologia Escolar e da Educação (PEE), cujo objetivo procura responder às necessidades de intervenção dos diferentes contextos de ensino, nomeadamente em:
  - i) Estabelecimentos de ensino de todos os níveis, desde a creche até ao ensino universitário.
  - ii) Lares de acolhimento de crianças e jovens; comissão de proteção de crianças e jovens; centros de estudo; entre outras.

---

<sup>2</sup> <https://www.publico.pt/2021/08/10/p3/noticia/estudo-revela-quatro-jovens-sintomas-depressao-elevados-1973626>

- iii) Projetos comunitários de índole formativa, dinamizados por exemplo ao nível do poder local, para desenvolver competências e prevenção de problemáticas junto de crianças, adolescentes e famílias.
- 2. Proceda à criação de equipas multidisciplinares para realização de, nos estabelecimentos de ensino entre os níveis básico e universitário, de rastreios de saúde mental de crianças e jovens.

Palácio de São Bento, 28 de Setembro de 2022

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá  
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -  
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa